

Manifestações de enfermeiros sobre os desafios vivenciados durante a pandemia de COVID-19

Manifestations by nurses about the challenges experienced during the COVID-19 pandemic

DOI:10.34117/bjdv8n9-267

Recebimento dos originais: 30/08/2022

Aceitação para publicação: 27/09/2022

Jaqueline Nayara Barbosa

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG, CEP: 38025-180

E-mail: jaquelinenayarab@gmail.com

Luiz Fernando Manzan

Especialista em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG, CEP: 38025-180

E-mail: luizfernandomanzan@hotmail.com

Rosana Huppess Engel

Doutora em Ciências – Área Enfermagem em Saúde Pública

Instituição: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG, CEP: 38025-180

E-mail: rosanahuppessengel@gmail.com

Marina Rezende Pereira

Doutora em Enfermagem Fundamental

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG, CEP: 38025-180

E-mail: marina.rezende@uftm.edu.br

RESUMO

Vivenciamos uma crise mundial causada pelo novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, causador da COVID-19, reconhecida como pandemia pela Organização Mundial de Saúde em 2020. A exaustão física e mental, a dor da perda de pacientes e colegas, a dificuldade de tomada de decisão, o medo da contaminação e da transmissão da doença aos demais prejudicaram a saúde mental dos profissionais atuantes na linha de frente da doença. O presente estudo teve como objetivo analisar as manifestações dos enfermeiros sobre os desafios e sentimentos vivenciados durante a pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem qualitativa. O estudo foi aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP – HC-UFTM) conforme parecer nº 4.940.420. Os dados foram coletados em ambiente virtual, utilizando formulário do tipo “Documentos Google”, sendo os dados objetivos apresentados apenas pela sua frequência simples e os subjetivos agrupados, analisados pelo discurso do sujeito coletivo (DSC) e apresentados em núcleos de sentido. A amostra foi constituída por enfermeiros atuantes em dezesseis setores de

um hospital público de ensino, localizado no interior de Minas Gerais, no ano de 2022. Participaram do estudo 20 enfermeiros, a maioria do sexo feminino 18 (90%), idade entre trinta e trinta e cinco anos 07 (35%), pós-graduação na modalidade especialização 11 (55%) e vínculo de mais de cinco anos 13 (65%). Ao analisar as respostas subjetivas foi possível elencar os núcleos de sentidos: o desafio em vivenciar o COVID-19 e apoio psicológico no enfrentamento de situações de crise. Conclui-se que é notório o impacto da pandemia na saúde mental dos enfermeiros envolvidos e necessidade de maior preparo em situações de crise sendo a intervenção psicológica de suma importância.

Palavras-chave: pandemia COVID-19, gestão, saúde mental, enfermagem.

ABSTRACT

We are experiencing a worldwide crisis caused by the new coronavirus called SARS-CoV-2, causing COVID-19, recognized as a pandemic by the World Health Organization in 2020. The physical and mental exhaustion, the pain of losing patients and colleagues, the difficulty in making decisions, the fear of contamination and of the transmission of the disease to others have damaged the mental health of the professionals working on the front line of the disease. The present study aimed to analyze the nurses' manifestations about the challenges and feelings experienced during the Covid-19 pandemic. This is a descriptive, cross-sectional study with a qualitative approach. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP - HC-UFTM) under opinion number 4,940,420. Data were collected in a virtual environment, using the "Google Documents" form, with the objective data presented only by their simple frequency and the subjective data grouped, analyzed by the collective subject discourse (CSD) and presented in nuclei of meaning. The sample was made up of nurses working in sixteen sectors of a public teaching hospital, located in the interior of Minas Gerais, in the year 2022. Twenty nurses participated in the study, most of them were female, 18 (90%), aged between thirty and thirty-five years, 07 (35%), had a post-graduation in specialization, 11 (55%) and had been working for more than five years, 13 (65%). By analyzing the subjective answers it was possible to list the meaning nuclei: the challenge in experiencing the COVID-19 and psychological support in facing crisis situations. It is concluded that the impact of the pandemic on the mental health of the nurses involved is notorious, and there is a need for greater preparation in crisis situations, with psychological intervention being of utmost importance.

Keywords: COVID-19 pandemic, management, mental health, nursing.

1 INTRODUÇÃO

A crise na saúde obtém diferentes faces como crise econômica, política, cultural e de outros valores e é ocasionada por diversos fatores que afetam em nível social e pessoal que impactam negativamente causando interrupções graves em todos os níveis da organização de saúde (CICONE et al. 2015; PORTELA et al. 2017).

A organização de saúde, especificamente a hospitalar, que abrange a alta complexidade devido aos diversificados processos gerenciais e assistenciais, necessita de

planejamentos multiprofissionais com a finalidade de prevenir e/ou diminuir danos advindos de crise (CICONE et al., 2015).

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada de um novo vírus que causava pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Uma semana depois, em janeiro de 2020, o coronavírus já era a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) (OPAS, 2020).

A partir daí vivenciamos uma crise mundial causada pelo novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, causador da COVID-19 que devido sua propagação mundial e consequências sanitárias e epidemiológicas foi reconhecida como pandemia pela Organização Mundial de Saúde em 2020 (OMS, 2020). Em decorrência da doença, em 17 de agosto de 2021, o Brasil registrava 1.137 mortes em 24 horas; os óbitos em 04 de fevereiro de 2022 totalizavam 640.868 desde o início da pandemia (WHO, 2022).

A exaustão física e mental, a dor da perda de pacientes e colegas, a dificuldade de tomada de decisão, o medo da contaminação e da transmissão da doença aos entes próximos também são fatores que prejudicam a saúde mental dos profissionais atuantes na linha de frente da doença (GUIMARÃES e BRASIL, 2018).

No atual cenário é necessário aprofundar os conhecimentos acerca das atividades do enfermeiro no atual tempo de crise visando relatar sentimentos e vivências, uma vez que o bem estar mental e físico desses profissionais causa preocupação.

Diante desse contexto o presente estudo teve como objetivo analisar as manifestações dos enfermeiros sobre os desafios e sentimentos vivenciados durante a pandemia de Covid-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem qualitativa realizado nos setores que atuaram na assistência e gestão em saúde de maneira direta e indireta com a COVID-19, no ano de 2022 em um hospital público de ensino localizado no interior de Minas Gerais.

A amostra foi constituída por 20 enfermeiros, de ambos os sexos, em atividades laborais mínimas de seis meses nos setores de Pronto Socorro Adulto, Pronto Socorro Infantil, Unidade de Terapia Neonatal, Ginecologia e Obstetrícia, Unidade de Terapia Intensiva – COVID-19, Unidade de Tratamento Intensivo Coronário, Unidade de Tratamento Intensivo Adulto, Berçário, Pediatria, Unidade de Doenças Infecciosas e

Parasitárias, Ortopedia, Oncologia e Hematologia, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica no referido hospital.

A coleta de dados aconteceu entre janeiro e julho de 2022, em ambiente virtual utilizando formulário do tipo “Documentos Google” armazenado virtualmente em seu vínculo com o e-mail do grupo de pesquisa, que foi respondido após o participante aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ser automaticamente direcionado para o questionário de pesquisa, que contava com 18 perguntas, sendo 06 discursivas sobre a vivência/experiência neste período de pandemia da COVID-19 no setor do participante e demais objetivas sobre descrição sociodemográfica.

Os dados objetivos sobre idade, sexo, estado civil, setor, tempo de atuação profissional e grau de titulação foram coletados a fim de caracterização dos participantes, sendo apresentados apenas pela sua frequência simples. Os dados subjetivos foram agrupados, analisados pelo discurso do sujeito coletivo (DSC) e apresentados em núcleos de sentido.

Para análise dos dados, utilizou-se o discurso do sujeito coletivo (DSC) de Lefèvre e Lefèvre (2009) que tem como objetivo a construção do pensamento coletivo visa revelar como as pessoas pensam, atribuem sentidos e manifestam posicionamentos sobre determinado assunto, tratando-se de um compartilhamento de ideais dentro de um grupo social.

Para tanto, metodologicamente o DSC consiste no propósito de organização e tabulação dos dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos, jornais, matérias de revistas ou demais fontes faladas. Sua construção fundamenta-se na utilização de figuras metodológicas, expressões – chave, ideias centrais e ancoragens (Lefèvre e Lefèvre, 2009).

A saturação teórica ocorreu quando novos elementos deixaram de surgir dos dados coletados. Neste momento, com base nos dados empíricos disponíveis e nos atributos analíticos e interpretativos dos pesquisadores, infere-se ter chegado ao adensamento teórico.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP – HC-UFTM) e aprovado pelo parecer nº 4.940.420. Para garantir o anonimato dos participantes, estes foram identificados com a letra inicial da palavra enfermeiro “E” seguido por algarismos arábicos, E1 refere-se ao enfermeiro participante 1 e assim sucessivamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. Ela provoca um grande impacto social repercutindo no setor saúde. Os profissionais da assistência em contato direto com os pacientes são os protagonistas e possuem alto risco de exposição ao patógeno levando a necessidade de se dar maior atenção à saúde dos profissionais de saúde propiciando um ambiente de trabalho adequado e saudável (QUADROS *et al.*, 2020).

É sabido que o exercício da enfermagem é marcado por múltiplas exigências: lidar com dor, sofrimento, morte e perdas, que se somam às condições desfavoráveis de trabalho. Esses fatores por si só propiciam estresse, desgaste físico e psíquico dos profissionais que lidam no exercício de suas funções, com altos níveis de envolvimento emocional. Somado com a situação pandêmica o quadro se agrava e a OMS observou que os profissionais, acrescidos do risco de adoecer, apresentaram altos níveis de ansiedade, levando a severos problemas de saúde mental (DUARTE *et al.*, 2018; HUMEREZ *et al.*, 2020).

Participaram do estudo 20 enfermeiros que atuam em 09 setores de um hospital público de ensino localizado no interior de Minas Gerais, no ano de 2022, a maior participação foi dos setores de Clínica Cirúrgica 04 (20%) e Clínica Médica 03 (15%), seguido de Bloco Cirúrgico, Ginecologia e Obstetrícia, Neurologia, Ortopedia, Pronto Socorro Adulto e Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal com participação de 02 (10%) enfermeiros cada e Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias 01 (5%). Quanto ao tempo de atuação até um ano 05 (25%), de dois a cinco anos 02 (10%) e mais de cinco anos 13 (65%).

Ao analisar o perfil demográfico notou-se a prevalência do sexo feminino 18 (90%), idade entre trinta e trinta e cinco anos 07 (35%) e entre vinte cinco e trinta anos 05 (25%), sobre a formação acadêmica 11 (55%) possuem pós-graduação na modalidade especialização, 05 (25%) em mestrado e 04 (20%) em doutorado.

Atualmente, segundo o relatório da Organização Mundial de Saúde [WHO] (2020), de um total aproximado de 28 milhões de enfermeiros pelo mundo, cerca de 90% são mulheres. No Brasil, segundo o Conselho Federal de Enfermagem [COFEN] (2020), 84,6% da profissão é composta por mulheres, o que corrobora com os dados obtidos.

Os dados obtidos sobre a formação academia nos levam a crer que os profissionais estão capacitados a exercer suas funções visto que a especialização objetiva qualificar o profissional por meio de aprofundar o conhecimento em uma determinada área do saber

a fim de atender à inovação tecnológica, às demandas de mercado de trabalho e do Sistema Único de Saúde (SUS) (FERNANDES *et al.*, 2017).

Ao analisar as respostas subjetivas dos 20 enfermeiros é notória a evidência de aspectos relacionados a saúde mental dos profissionais, a partir disso foram elencados os núcleos de sentido discutidos a seguir juntamente com algumas das respostas dos participantes, sendo eles: o desafio em vivenciar o COVID-19 e apoio psicológico no enfrentamento de situações de crise.

3.1 O DESAFIO AO VIVENCIAR O COVID-19

Diante do cenário da pandemia com alta disseminação e mortalidade, os profissionais da saúde ligados aos pacientes infectados e envolvidos no diagnóstico, tratamento e no atendimento em geral, demonstraram altos índices de sofrimento psíquico (GOMES *et al.*, 2021). Podemos perceber isso nas falas do E5 *“Uma fase difícil, profissionais de saúde doentes e com medo, muitos desafios.”* e E7 *“Uma experiência diferente, tivemos que lidar com o novo, com um vírus que até então não tínhamos certeza do que iria acontecer.”*

Além do receio do próprio contágio, esses profissionais da saúde temiam a infecção à sua família, colegas de trabalho e demais amigos, sentindo incertezas e rotulações (KANG L, *et al.*, 2020), o que corrobora com o encontrado no presente estudo nas falas do E10 *“Uma fase intensa e assustadora que gerou muita insegurança entre os profissionais.”* e E16: *“Foi uma fase difícil, de medo e receio em ser um veículo que pudesse contaminar nossos familiares, principalmente antes da vacinação.”*

Os profissionais da enfermagem enfrentaram rotineiramente a precarização no processo de trabalho e inúmeros problemas no sistema de saúde, como falta de infraestrutura para o atendimento, escassez de insumos, dimensionamento inadequado de pessoal, falta de EPI, jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, entre outros. Os inúmeros fatores (institucionais, profissionais e pessoais) contribuem para o adoecimento dos trabalhadores (QUADROS *et al.*, 2020). Tal afirmação corrobora com o relato do E1: *“Foi desafiador a falta de recursos materiais”* e E2 *“Foi difícil lidar com o número escasso de funcionários.”*

Quando questionados sobre como se sentiram frente às modificações e necessidade de adaptação a maioria das palavras citadas foram medo, insegurança, frustração e sobrecarga como apresentado através das falas do E4 *“Sobrecarga física e mental.”* e E1 *“Frustração e medo.”*

Segundo Barros e Lopes (2020), podemos relacionar esses sentimentos à exaustão física e emocional, às pressões do mundo do trabalho, às construções simbólicas da pandemia nas mídias, à quantidade de pacientes nas unidades de saúde, ao enfrentamento constante de mortes, inclusive de companheiros laborais e à necessidade de afastamento da família.

3.2 APOIO PSICOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO DE SITUAÇÕES DE CRISE

Após as evidências científicas demonstrarem que a equipe de saúde tem passado por sofrimento psicológico com a pandemia do COVID-19, percebeu-se a importância de tratamentos psicológicos ou psiquiátricos à essa população, favorecendo a atuação do profissional e reduzir chances de afastamentos, disseminações, mortes e consequências desta pandemia (LAI J, et al, 2020; LUW, et al., 2020). Tal citação corrobora com os resultados encontrados através das falas dos entrevistados como o E9 “*Apoio psicológico para a equipe*”, E15 “*Criação de grupos de apoio*” e E4 “*Apoio psicológico*” quando questionados sobre sugestão para melhor enfrentamento dessa situação de crise.

De acordo com a OPAS (2020) a intervenção no momento de crise deve ser baseada no acolhimento do sujeito e de suas emoções, de forma sensível, empática, por meio da escuta ativa e qualificada que é a base da comunicação terapêutica. As intervenções devem ter foco no enfrentamento eficaz, na resolução de problemas, na esperança e pensamentos positivos a fim de provocar respostas psicoemocionais adaptativas e saudáveis. Com essa estratégia seria possível obter mais resultados como a do E12 “*Me sinto vitoriosa por conseguir melhorar os processos de trabalho.*” e E2: “*Me sinto mais capacitada frente às adversidades em saúde.*”.

É importante que haja um planejamento das intervenções necessárias adaptando-as à necessidade de cada um, pois alguns profissionais podem demorar em exteriorizar o luto, o medo, as angústias e o esgotamento físico e psíquico. Por isso o cuidado com a saúde mental dos profissionais da saúde não deve ser ignorado, cessado ou minimizado no pós-pandemia.

4 CONCLUSÃO

Com o presente estudo foi possível evidenciar o impacto da pandemia na saúde mental dos enfermeiros envolvidos e a necessidade de maior preparo para lidar com situações de crise. A intervenção psicológica nesse momento onde precisarão se readaptar e lidar com as perdas e transformações emocionais, sociais e econômicas é de suma

importância, de modo que se tenham melhores resultados, maior conforto e elevação da qualidade de vida e de trabalho.

É importante salientar como a categoria conseguiu se sustentar e superar as adversidades em prol de uma assistência livre de danos, sendo imprescindível a valorização e reconhecimento desses profissionais. É esperado que com essa experiência seja possível melhor preparo e enfrentamento de crises futuras.

Dentre as limitações do estudo, destaca-se a pouca adesão dos profissionais ao estudo gerando um número reduzido de participantes se comparado à abrangência de setores. No entanto, acredita-se que os resultados salientam importante discussão que requer mais aprofundamentos em diferentes aspectos, por exemplo, as consequências dos sofrimentos pós-crise.

REFERÊNCIAS

- BARRA E LOPES, E.A. Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de COVID-19. 2020. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v23i2p218-235>.
- CICONE, P. A.; COSTA, C. K. F.; MASSUDA, E. M.; VERMELHO, S. C. S. D.; GIMENES, R. M. T. Gestão do conhecimento em organizações de saúde: revisão sistemática de literatura. *Revista Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 8, n. 2, p. 379-388, mai./ago. 2015.
- DUARTE M DE LC; GLANZNER CH; PEREIRA LP. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0255>.
- FERNANDES, J. D.; SILVA, R. M. de O.; SILVA, A. C. P. da; MOTA, L. da S. R. da; CORDEIRO, A. L. A. O.; SOUZA, R. S. do A. de. Perfil Dos Cursos De Especialização Em Enfermagem No Município De Salvador, Bahia, Brasil. 2017. *Revista Baiana De Enfermagem* 31 ,(2). <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i2.16660>
- GOMES, A.M.T.; CASTELLÕES T.M.F.W.; NOGUEIRA V.P.F; MARQUES S.C; COUTO P.L.S; MERCÊS M.C et al. Feelings of the nursing team in the face of COVID-19 in the care of the first patients: descriptive study. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2022.6554>.
- GUIMARÃES A.V; BRASIL A.M. O adoecimento psíquico e a atividade laboral do profissional de saúde. Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2018. Disponível em :
<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1120/1/O%20ADOECIMENTO%20PS%20C3%8DQUICO%20E%20A%20ATIVIDADE%20LABORAL%20DO%20PROFISSIONAL%20DE%20SA%20C3%9ADE.%20ok.pdf>.
- HUMEREZ D.C; OHL R.I.B.; SILVA, M.C.N. Mental health of Brazilian nursing professionals in the context of the COVID-19 pandemic: action of the nursing federal council. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.
- LEFEVRE F, LEFEVRE, AMC, MARQUES, MCC. Discurso do Sujeito Coletivo, complexidade e auto-organização. *Cien Saude Colet* 2009; 14(4):1193-1204.
- LAI J, et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMANetworkOpen*, 2020; 3(3):1-12.
- LU W, et al. Psychological status of medical workforce during the COVID-19 pandemic: A crosssectional study. *Psychiatry Research*, 2020; 288(0):1-5.
- OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. 2020. In: Folha informativa –COVID-19(doença causada pelo novo coronavírus).

PORTELA, G.Z; FEHN, A. C.; UNGERER, R.L.S; POZ, M.R. dal. Recursos humanos em saúde: crise global e cooperação internacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 2237-2246, jul. 2017.

PRADO A. D., PEIXOTOB. C., DA SILVAA. M. B., & SCALIAL. A. M. (2020). A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4128. <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>.

QUADROS, A.; CAROLLO FERNANDES, M.; ARAUJO, B.; AQUINO CAREGNATO, R. (2020). Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. *Enfermagem em Foco*, 11(1.ESP). doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3748>.

World Health Organization (WHO). 2022. Situation report.1;21. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>> . Acesso em: 28 de agosto de 2022.